



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Visita a Carajás (Pará)

O desenvolvimento tem que se fazer em harmonia com o meio ambiente. Essa diretriz não é uma idéia de gabinete. É fruto da consciência que em todo o mundo nasceu, pela voz da geração a que pertenço. Sinto-me, portanto, fortemente ligado e comprometido com essa causa. Sinto que a maioria dos brasileiros compartilha a firme vontade de preservar a natureza de que somos parte. Acabaram-se os tempos em que, contrariando as mais claras evidências, procurávamos esconder os desastinos e violências cometidos neste País contra o meio ambiente. Hoje, ao contrário, procuramos apontá-los sem vacilações.

O poder público e as lideranças políticas têm responsabilidade essencial na conscientização da sociedade. É precisamente desta maneira, encarando os fatos de frente e mobilizando todos os meios para resolvê-los, que o meu governo, o nosso governo dará a sua contribuição ao progresso do Brasil.

«O Brasil acha-se, hoje,
na vanguarda das iniciativas
ecológicas internacionais.»

Nessa questão do meio ambiente, o Brasil deixou de andar a reboque das denúncias internacionais. Deixamos de clamar

inocência e de invocar argumentos nacionalistas falaciosos. Deixamos o banco dos réus. O Brasil acha-se, hoje, na vanguarda das iniciativas ecológicas internacionais. Reconhecemos os nossos erros, mas recordamos que as sociedades hoje avançadas também erraram e continuam a atentar contra o meio ambiente.

Em minha viagem ao exterior, como Presidente eleito da República, defendi que a discussão do tema se deve fazer de forma racional. Não se trata, portanto, de estabelecer quem tem mais ou menos culpa. Trata-se, isto sim, de examinar formas de cooperação internacional capazes de retificar o que já foi feito e de evitar novos desastres no futuro. E eu disse isso porque, na esfera política, no plano diplomático, a retórica ecológica não resultou em avanços práticos de intensidade comparável ao vigor dos discursos. É preciso menos emoção verbal e mais determinação para fazer.

Os países em desenvolvimento precisam com urgência de recursos materiais e tecnológicos para defender a natureza. Precisamos ter acesso às chamadas tecnologias «limpas». Precisamos dispor dos meios necessários para a adaptação das atividades econômicas a padrões mais elevados de proteção ambiental. O potencial de prosperidade que a natureza provê é fator importante para o progresso. Não é, porém, de modo algum suficiente. Fundamentais são a força, a coragem e a inteligência dos homens. Aí, sim, reside a condição básica do desenvolvimento de um país. O fato de estarmos na maior província mineral do planeta certamente impressiona. A maior emoção, no entanto, vem do que aqui o trabalho humano foi capaz de realizar em tão pouco tempo. Diante da magnitude do que foi feito, neste local e em muitos outros do Brasil, reforça-se a convicção de que haveremos de ser, dentro em breve, uma nação plenamente desenvolvida.

Carajás é uma resposta forte e clara ao desafio de conciliar o imperativo do desenvolvimento com a necessidade de preservação ambiental. É uma resposta brasileira, uma resposta amazônica, que precisa e haverá de evoluir e se mostrar ainda mais atenta às questões do meio ambiente.

Com o lançamento da idéia do Programa Flora e Pólos Florestais da Amazônia Oriental, começamos a dar os contor-

nos finais dentro do que hoje nos foi exposto. Caso aprovado, estaremos dando mais um importante passo no sentido de consolidar a harmonia desse empreendimento, realmente gigantesco, com o meio em que se encontra.

Daqui saímos, minhas senhoras e meus senhores, ainda mais convencidos de que a Amazônia deve ser preservada e vai ser preservada. Daqui saímos absolutamente confiantes de que a Amazônia e o Brasil devem ser e vão ser desenvolvidos dentro dessa teoria, dentro dessa linha e dessa diretriz básica de que é possível se buscar o desenvolvimento econômico desde que perfeitamente enlaçado com a preservação do nosso ecossistema.

*Discurso pronunciado por
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,
Presidente da República Federativa do Brasil,
na visita a Carajás, Pará,
no dia 14 de julho de 1990.*